

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

ADRIANA MORAES

UMA RELEITURA DE CONCEITOS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**MATINHOS
2015**



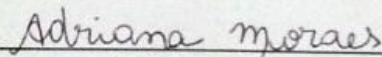
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **ALMIR CARLOS ANDRADE**, realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ADRIANA MORAES**, sob o título "*UMA RELEITURA DE CONCEITOS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL*", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 27 de junho de 2015.


Prof. MSc. ALMIR CARLOS ANDRADE


Prof.ª Dra. LENIR MARISTELA SILVA


ADRIANA MORAES
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

ADRIANA MORAES

UMA RELEITURA DE CONCEITOS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR - Universidade Federal do Paraná Setor Litoral como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Prof. MSc. Almir Carlos Andrade

MATINHOS

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente este ano , mas em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos que contribuíram para que esse trabalho, expresso aqui meus sinceros agradecimentos:

- A minha mãe Irondina Nunes da Rosa Moraes , heroína que está ao meu lado dando apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.
- Aos amigos Elizabete Gavlovski e Jorge Luiz Alves, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha especialização e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.
- Ao meu orientador professor Almir Carlos Andrade, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.
- A todos os professores por proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender apesar da distância.
- A UFPR Universidade Federal do Paraná , Setor Litoral , por me ter disponibilizado essa especialização.
- A todos que contribuíram direta ou indiretamente na intervenção e elaboração desse trabalho para que o mesmo fosse coroado com êxito, com credibilidade e confiança.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA DO TEMA DE ESTUDO.....	1
2. PROBLEMA/PROBLEMATIZAÇÃO.....	1
3. OBJETIVO GERAL.....	1
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
4. METODOLOGIA.....	2
5. RELATO DE INTERVENÇÃO.....	3
6. CONCLUSÃO.....	9
7. REFERÊNCIAS.....	11

1. JUSTIFICATIVA DO TEMA DE ESTUDO

As questões relacionadas ao meio ambiente e os impactos por ele sofridos com a ação humana ao longo dos tempos, tem merecido destaque em discussões, debates e conferências mundiais.

Neste sentido, torna-se necessário o conhecimento e a compreensão por parte de todos os segmentos sociais, dos mais diversos conceitos inerentes às questões ambientais, que possam nos remeter à mudanças de comportamentos em relação a essa problemática.

Os problemas que afetam o meio ambiente se refletem numa coletividade social, cuja responsabilidade recai sobre todos os indivíduos na busca de uma relação harmoniosa com o meio, no intuito de preservar e explorar de maneira racional os seus recursos. Daí então, partir para a construção de uma sociedade sustentável. Para isso, o papel da educação na difusão e sistematização do conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar se apresenta como importante instituto social de conscientização e mobilização da sociedade para ações que possam minimizar os impactos do desenvolvimento econômico do homem sobre a natureza.

Consubstanciado nos preceitos legais da Constituição Federal de 1988, que foram normatizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, bem como da necessidade de formar cidadãos conscientes enquanto agentes de transformação sobre o meio ambiente, é fundamental o papel da escola na mediação deste.

2. PROBLEMA/PROBLEMATIZAÇÃO

Como despertar nos alunos uma consciência crítica que os levem a um repensar sobre questões que envolvem o meio ambiente, com base em conceitos já definidos?

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

3.1. Objetivo geral

Levar os alunos a um repensar crítico sobre as questões ambientais.

3.2. Objetivos específicos

- Interpretar e discutir com alunos determinados conceitos sobre questões ambientais;
- Refletir e discutir sobre os problemas ambientais que fazem parte da realidade vivida;
- Criar em ambiente virtual, ferramentas e instrumentos que viabilizem interações e integrações de experiências e informações sobre a temática (Blog);
- Identificar maneiras de preservar o espaço coletivo e o meio ambiente através de ações que envolvam os alunos.
- Propor e criar material visual (vídeo) produzido pelos alunos dos 2 e 3 anos do Ensino Médio, onde explora-se todo aprendizado contínuo para demonstrar através da linguagem como o primeiro passo rumo ao pensamento ético é definitivo para alcançar meios viáveis e construtivos para a melhoria do meio ambiente. Observação: os vídeos produzidos ficaram salvos no compartilhamento público dos computadores coletivos presentes no laboratório do colégio referido.

4. METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho seguiu os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica de modo a dar suporte teórico à fundamentação de conceitos apresentados neste estudo. Também se contemplou a pesquisa de campo associada a uma metodologia participativa, a qual se caracteriza pela interação entre os envolvidos, no caso o pesquisador e sujeitos de pesquisa. Supõe forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro. Na própria formulação do problema de pesquisa estão previstas intervenções na realidade estudada.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

A composição metodológica da pesquisa envolve também a aplicação da pesquisa de campo, a qual sob a ótica de Guedes:

é aquela que pela natureza de seu objeto de estudo, não pode ser realizada em laboratório de pesquisa. É um esforço para se estudar cientificamente os fenômenos que não são passíveis de experiência em laboratório. São aquelas realizadas no local onde os fenômenos aparecem que comporta desde a pesquisa etnográfica, de observação, registro e descrição dos fenômenos, até aquelas pesquisas excepcionalmente bem estruturadas. É o tipo de pesquisa que abrange os mais diferentes fenômenos. (GUEDES, 2000, p.95 – 96)

O trabalho com os alunos e seu envolvimento na implementação das propostas, constituíram-se em elementos fundamentais que subsidiaram discussões e reflexões na prática das ações desenvolvidas na escola.

Para nortear os trabalhos e promover a interação e integração entre os alunos participantes, também se definiu os seguintes encaminhamentos:

- Pesquisa na escola através do dicionário formal, o qual se define como: Coleção organizada, geralmente de forma alfabética, de um conjunto de palavras ou outras unidades lexicais de uma língua ou de qualquer ramo do saber humano, seguidas da sua significação, da sua tradução ou de outras informações sobre as unidades lexicais.
- Aulas no espaço do laboratório, que segundo definição de Michaelis significa: “*Lugar de trabalho e investigação científica*”;
- Utilização de material para leitura explanatória, tais como: revistas (Projeto-Revista de Educação Ambiental n. 08, Educação ambiental em Ação – revista eletrônica, Revista sergipana de Educação Ambiental) e jornais (Jornal Mundo Jovem, Amigos da natureza, Notícias do dia, Reação), dentre outros.

5. RELATO DE INTERVENÇÃO

Na data de 22 de Setembro 2014, no ambiente da sala de aula do 2º e após no 3º ano do Ensino Médio, através de uma palestra explicativa dirigida por mim – Prof.^a Adriana houve a exposição do projeto para os alunos, momento em que também foi aberta a oportunidade para um debate regrado entre os discentes.

No dia 23 de Setembro 2014, os alunos do 2º e 3º anos que estavam presentes foram convidados a se dirigir até a sala de laboratório para poder usufruir da tecnologia disponível no momento e assim registrar em formato de pesquisa os possíveis conceitos para: Educação Ambiental e para a palavra releitura. Partindo do pressuposto que a tecnologia pode contribuir na transformação das relações humanas, a mesma, fez-se presente para apoiar o conhecimento e explorar de modo prático um meio comunicacional que opera paralelamente com o ensino conceitual. Neste momento, o auxílio tecnológico serviu para elevar o conhecimento que os alunos já adquiriam, diante do exposto têm-se a fala de Maturana:

Sem dúvida, a interconectividade atingida através da Internet é muito maior do que a que vivemos a cem ou a cinquenta anos do telégrafo, rádio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com a Internet nada mais nada menos do que o que desejamos no domínio das opções que ela oferece, e se nossos desejos não mudarem, nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações (de emocionar) que costumamos viver. (MATURANA, 2001, p.199)

No dia 24 de Setembro 2014 foi utilizada em sala de aula a explanação dos 08 (oito R's Refletir, Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Respeitar, Reparar, Responsabilizar, Repassar), utilizando suas definições para compreender melhor como os conceitos são importantes em suas totalidades. Essa dinâmica foi sugerida pela professora Elisabete Gavlovski, que está implementando seu projeto de intervenção no Colégio Nossa Senhora Aparecida, com alunos do Ensino Fundamental, e com ela compartilhada. Na sequência desta mesma aula houve a escrita na lousa do endereço eletrônico que disponibilizava esta informação acima mencionada: <http://planetasustentavel.abril.com.br>

Em 26 de Setembro 2014 solicitei aos alunos que buscassem em várias fontes materiais que servissem de apoio para uma produção posterior de um vídeo que seria realizado em grupo e que associaria um conhecimento específico do gênero notícia / reportagem já desenvolvido anteriormente. Para esta junção de material foi disponibilizado um prazo de 15 dias, iniciando a coleta na data de 01 de Outubro 2014. Todo material retornava para a sala de aula, onde juntamente com os alunos, a professora direcionava o que era mais coerente com a proposta do projeto.

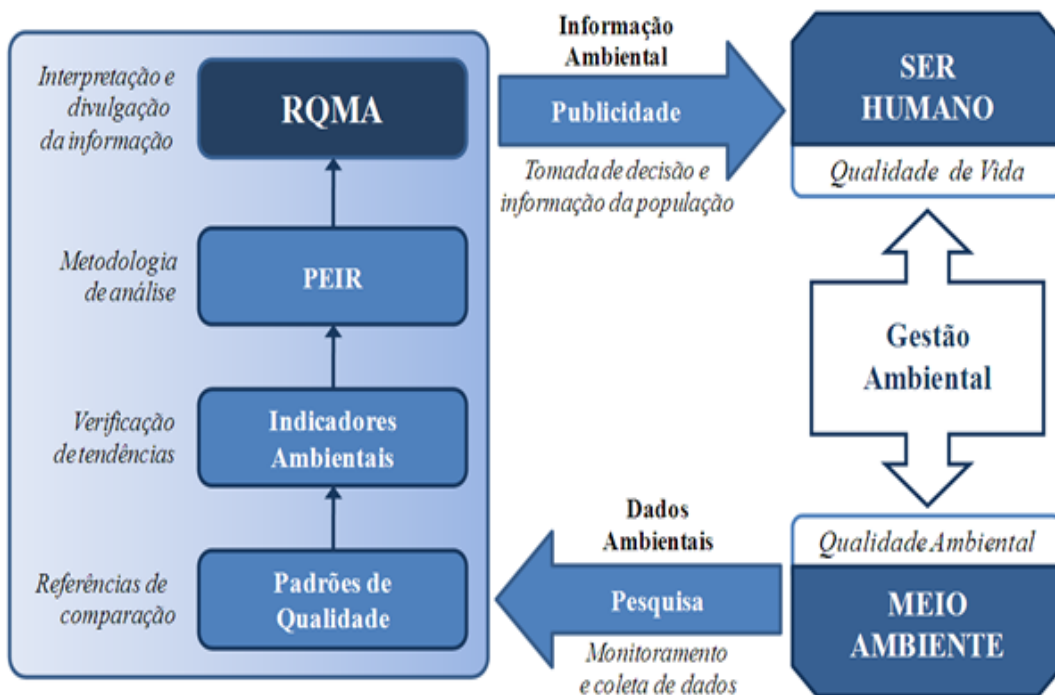
Na semana do dia 20 até 24 de Outubro 2014 foram abordadas algumas leituras que auxiliariam na confecção do vídeo que recebeu as seguintes solicitações: Cada grupo deveria conter no máximo 7 (sete) integrantes, os mesmos precisavam gravar uma notícia ou reportagem que tocasse no problema da dificuldade em compreender adequadamente os conceitos ambientais que conforme a Política Nacional de Educação Ambiental- Lei n. 9795/1999, Art. 1º:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (LEI Nº 9795/99)

Observando ainda a fundamentação da palavra conceito tem-se que:

A criação de conceitos é uma resposta a um acontecimento e deve se ater às circunstâncias implicadas na sua criação, onde, como, quando, como. São esses elementos circunstâncias que dão singularidade ao conceito, como algo datado, mas que também muda conforme são operadas as relações que o definem. Deve exprimir uma visão coerente do vivido uma vez que parte de problemas experimentados, (DELEUZE e GUATTARI, 1992 apud GALLO 2004, p.119).

Abaixo segue um modelo de RQMA (Relatório de Qualidade do Meio Ambiente – IBAMA) que representa uma visão apurada do meio como solidificar o que vem a ser uma possível releitura de “conceito” ambiental; Para elaborar o RQMA são explorados conceitos como: qualidade ambiental, padrões de qualidade, indicadores ambientais e metodologia PEIR (Pressão – Estado – Impacto - Resposta).



Sendo assim, os alunos abordaram conceitos (criados a próprio punho) que acharam viáveis para abordar a grande quantia de produção de lixo no espaço escolar incluindo nas apresentações do material um conhecimento específico na área de disciplina escolhida pelo discente e que já tivesse sido explicada por um dos docentes que participavam do quadro da turma, logo poderiam como mais uma opção gravar um tema livre que abordasse os conceitos de Educação Ambiental em focos diferenciados. Para fundamentação teórica do termo “lixo”, tem-se:

Todo lixo é matéria, esteja ele em estado sólido ou pastoso, “em qualquer sistema, físico ou químico nunca seria nem se elimina matéria, é apenas possível transformá-la em outra”, de acordo com a lei de conservação de massa. (BRAGA, et al 2004)

Neste momento, as leituras foram diversas e contemplavam o Meio Ambiente e a Ecologia, Coleta Seletiva e Reciclagem, Meio Ambiente e Composição do Lixo, entre outras. A data para início das apresentações ficou para início em 03 de Novembro 2014 e finalização até 14 do mesmo mês e ano, sendo que nos momentos oportunos, os discentes podiam mostrar para a professora o vídeo confeccionado.

Após produção finalizada, os vídeos foram assistidos entre as turmas que pertencem ao projeto, permitindo o debate regrado para explanação do novo direcionamento de conceitos que auxiliam na visão diferenciada e atitudes mais coerentes.

Para que a visualização não permanecesse somente em algumas salas, surgiu a ideia dos professores que desenvolvem o projeto em colocar em prática a criação do Blog que contemplasse a exposição desse material para outro ambiente virtual que seria o Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida, onde o grupo de interação são alunos do Ensino Fundamental, novamente não obtive o retorno desejado, pois os discentes após suas apresentações esqueciam de encaminhar o vídeo do grupo para que a Professora Adriana pudesse postar no ambiente virtual.

Uma observação importante é que os alunos se dispuseram a ajudar no desenvolvimento do projeto, sendo que nenhum membro do corpo discente afirmou acreditar que já havia tido contato com uma conduta próxima a essa realização voltada a área de Educação Ambiental, que segundo Mousinho pode ser compreendida como:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. (MOUSINHO, 2003)

Logo, muitos acreditam que entendendo melhor o conceito conseguirão relacionar melhor suas atitudes com as concepções que tomam por verdade. Todavia, percebe-se que muita das atitudes provém de necessidades que devem ser trabalhadas com seriedade, mostrando que o cidadão é resultado do seu comportamento que avança significativamente quando este é exposto a situações – problemas que o direcionam a apropriar-se de conhecimento interacional e construtivo.

Na data de 23 de janeiro de 2015, o Prof. Jorge e a Prof. Elizabete dirigiram-se até a residência (Prof^a Adriana) para discussão do andamento do projeto e criação do blog que definiu-se como: páginas da internet onde

regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico como ser de âmbito bastante geral. Podem ser mantidos por uma ou várias pessoas e têm normalmente espaço para comentários dos seus leitores; esta informação foi retirada do site: <http://www.significados.com.br/blog>. O mesmo foi criado e ficou em fase de teste apenas para nós docentes que participam do desenvolvimento deste, ou seja, sem visualização do público-alvo.

Em 21 de fevereiro de 2015, novamente nos encontramos, desta vez na residência do Prof. Jorge para rever o projeto com as observações feitas pelo professor Almir. Nesta mesma data, o Blog foi colocado para visualização contendo um teste para descobrir o meio individual pertinente a *estilos de aprendizagem*, sendo que o mesmo foi retirado do curso online oferecido pelo SENAR, o qual a Prof. Elizabete está participando. “Novas linguagens, novos desafios: a internet no contexto escolar” e “Estilos de Aprendizagem e as tecnologias”.

Nesta fase em que o projeto se encontra, iremos compartilhar o Blog com os docentes e após retorno para sala de aula continuaremos desenvolvendo a aplicação com os alunos.

Segue o endereço eletrônico do Blog já comentado acima: <http://educacaoambiental2015.blogspot.com.br/>

Devido o movimento de greve na área da Educação, o Projeto: UMA RELEITURA DE CONCEITOS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL será retomado assim que aconteça o retorno e normalizam das atividades escolares. Para contemplar esta etapa considerando o almejo em finalizar o projeto, cita-se o texto constitucional que assegura os direitos difusos, aqueles que são bens que pertencem à coletividade como um todo, onde não podemos abrir mão do direito e temos que preservá-lo ao nosso redor. Para esclarecer esta visão, segue a exposição do Art. 225 da Constituição Federal:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de o defender e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988)

Portanto, o meio ambiente compreende um bem difuso, que pertence a um número incalculável de cidadãos que usufruem do mesmo em todos os

estágios de sua existência, assim precisamos cuidar com a maior cautela desse espaço para antecipar práticas que possam contribuir para nossa própria qualidade de vida.

6. CONCLUSÃO

No desenvolvimento do presente projeto, conclui-se que através de uma visão estruturada relativa aos conceitos que permeiam a Educação Ambiental, podemos ajudar de modo profícuo o nosso planeta que demonstra sinais do quanto já o degradamos.

Por conseguinte, vários cidadãos procuram formas de melhorar sua relação com o ambiente tornando-o cada vez mais próximo do almejado, esses meios de melhoria podem surgir desde uma mudança pequena de atitude como estudos aprofundados que trabalham no foco do pensamento crítico.

Logo, entende-se o quanto a Educação exerce um papel determinante para a busca do espaço saudável, onde as pessoas compreendem os problemas ambientais existentes e visam maneiras de minimizá-los chegando ao sucesso que seria a eliminação do que não contribui para a qualidade de vida. Fica claro que a análise científica do tema gerou acessibilidade a informações antes desconhecidas, evidenciando um movimento que uniu o uso da tecnologia disponível com análises lógicas de agregação de conhecimento que se fez ponte para a opinião atualizada sobre os impactos ambientais e suas possíveis transformações, destacando que o conhecimento produzido de modo coletivo é extremamente eficaz, pois inspira busca de resultados com meios harmônicos.

É consenso humanitário observar que o meio ambiente precisa de melhorias na sua conservação. Sendo assim, os cidadãos precisam ter uma tomada de consciência para uma nova postura que tenha um caráter realista e equilibrado entre homem e meio ambiente.

Para tanto, os indivíduos precisam reiterar sua adesão as visões conceituais adequadas, associando as mesmas, o emprego de orientações e leis ambientais que servem como ferramentas para chegar ao exercício de cidadania, onde cada um através de sua competência colabora para chegar a atitudes ecologicamente mais corretas.

Após o desenvolvimento prático deste projeto, conclui-se que é possível mobilizar através de ações uma mudança social, que vise a consciência dos indivíduos para a dimensão complexa do nosso meio ambiente. Em vista a presente crise ambiental, cada um de nós é chamado a sua responsabilidade e compromisso que nos possibilita entender o quanto dependemos deste meio que

permeia nossa sobrevivência. A finalidade do tema ambiental analisado como uma releitura de conceitos, neste projeto procura demonstrar que a educação é constante e precisa envolver as pessoas para uma transformação de mentalidade, onde o ambiente é percebido como um todo e que possui vários focos onde com certeza, cada indivíduo pode de modo eficaz contribuir de modo positivo para sua preservação.

7. REFERÊNCIAS

BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. Lotufo; BARROS, Mário Thadeu L.de; VERAS Jr., Milton Spencer; PORTO, Mônica F. do Amaral; NUCCI, Nelson L. R.; JULIANO, NeusaMonteiro de A.; EIGER, Sérgio. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: USP: Pearson/PrenticeHall, 2004. 305 p.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 2011. Consultado em 27/09/14

BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASILIA. Ministério da Educação – MEC. **LEI Nº 9795/1999, DE 27/04/1999**. http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei_9.795-1999. Acesso em 23/01/2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/index.php?option=content&task=view&id=143&Itemid=283>. Acesso em 23/01/2015.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GALLO, Silvio. A Função da Filosofia na Escola e seu Caráter Interdisciplinar. Revista Sul Americana de Filosofia e Educação.

GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de Metodologia Científica**. Curitiba: HD LIVROS, 2000.

MATURANA, H. Metadesign In MAGRO, C. & PAREDES,V. (orgs.) *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p.199. http://www.portalsatc.com/site/interna_institucional.php?i_grupo=151. Data de acesso: 03 de Maio de 2015.

MOUSINHO, P. **Glossário**. In: **Trigueiro, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.